

Apresentação do Número 19

Apresentação

Prezados(as) leitores(as), autores(as), pareceristas, editores(as) e demais colaboradores da Revista Discente *Ofícios de Clio*, é com grande satisfação que a Equipe Editorial apresenta a edição de número 19 de nossa revista. Reafirmamos nosso compromisso com a construção ética, responsável e colaborativa nas Ciências Humanas, fortalecendo nosso objetivo de constituir um espaço aberto para a publicação de discentes da graduação e da pós-graduação em História e áreas afins. Nesta edição, reunimos contribuições que mobilizam diferentes abordagens teóricas e metodológicas, contemplando debates sobre gênero, raça, memória, política e cultura, evidenciando a pluralidade de perspectivas que constituem o fazer historiográfico.

O presente número conta com quinze artigos que compõem o dossiê temático intitulado *História Lésbica: Narrativas, Epistemologias e Interseccionalidades*, proposto pelas doutorandas Julia Aleksandra Martucci Kumpera, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Letícia Emília Batista, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Além disso, esta edição reúne seis artigos na seção permanente de Ensino de História, treze artigos na seção de artigos livres e uma resenha.

Para iniciar a seção permanente de Ensino de História contamos com o artigo intitulado *Realidades cruzadas: proposta de intervenção pedagógica com realidade virtual e aumentada para a Educação Patrimonial no Grande Bom Jardim, Fortaleza-CE*, escrito por Walter Ferreira Rebouças, mestrando no Programa de Pós Graduação em História, Cultura e Espacialidades da Universidade Estadual do Ceará (PPGHCE/UECE). O autor apresenta uma proposta de intervenção pedagógica em Ensino de História e Educação Patrimonial para estudantes do Ensino Médio de uma escola na periferia de Fortaleza (Grande Bom Jardim). Sua sugestão consiste em superar os limites que tendem a afastar os jovens do patrimônio histórico urbano. Para isso, a metodologia fundamenta-se no emprego reflexivo da Realidade Virtual (RV), possibilitando experiências imersivas em espaços centrais da cidade, bem como na utilização da Realidade Aumentada (RA), que permite inserir e problematizar narrativas históricas no cotidiano do ambiente escolar. Pretende-se, dessa forma, fortalecer a formação de uma consciência histórica crítica, articulada à compreensão do direito à cidade como prática social.

Em seguida, o artigo intitulado *Experiências Pedagógicas na Educação Patrimonial: interfaces entre PIBID, Formação Docente e Práticas Escolares*, da graduanda Thamires

Vitória Dias Viana, aborda reflexões sobre a Educação Patrimonial a partir de uma experiência pedagógica realizada no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID), realizada no município de São Luís (Maranhão). A autora discute a importância da Educação Patrimonial como meio de preservar a identidade coletiva e de desenvolver a criticidade dos alunos em sua realidade sociocultural. Ao tratar dos aspectos histórico-arquitetônicos da colonização portuguesa presentes no município, a autora descreve sua experiência prática na “Oficina dos Azulejos”, que busca conscientizar os alunos sobre a permanência e os significados do patrimônio colonial da cidade.

Dando continuidade às discussões propostas sobre educação patrimonial e formação docente, no artigo *Narrativas escolares sobre o processo abolicionista na Escola Marineide Pereira Cunha, PIBID/História – Mossoró/RN*, os autores Eletice Costa de Meneses Neta, João Paulo de Souza e Pedro Henrique da Silva Pereira analisam uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com estudantes do 9º ano do ensino fundamental na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Partindo de discussões sobre educação antirracista, da Lei 10.639/2003 e do conceito de racismo estrutural, o trabalho busca problematizar a narrativa tradicional que atribui a abolição da escravidão à ação da princesa Isabel, destacando o protagonismo da população negra no processo abolicionista. A partir da realização de um percurso histórico de memória negra pela cidade, organizado em parceria com o projeto de extensão *Procurando Rafael*, o estudo discute o potencial de práticas pedagógicas que articulam ensino de História, educação patrimonial e memória local para promover novas leituras sobre a história da abolição e fortalecer a consciência histórica dos estudantes.

Prosseguindo nas reflexões acerca das experiências formativas proporcionadas pelo PIBID, o artigo *Os ecos do PIBID: Direitos Humanos no Ensino de História*, das autoras Ana Vitória Campos Moura, Kaylane Moraes da Costa e Laryssa dos Santos Ribeiro, graduandas em História na Universidade Estadual do Piauí, apresenta reflexões sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do relato de experiência das próprias autoras e de sua relação com os debates acerca dos direitos humanos e sua legislação.

Expandindo a análise sobre práticas de ensino de História, o artigo *A imaginação histórica como abordagem para a Educação em Relações Étnico-Raciais: uma experiência em Estágio Supervisionado*, dos autores Arthur Will Tocchetto de Oliveira e Marina de Oliveira Bortolatto, graduandos em História pela Universidade Federal de Santa Catarina,

discute um projeto de ensino desenvolvido com estudantes do 9º ano. O trabalho tem como tema central a Educação para as Relações Étnico-Raciais, com aprofundamento na história da escravidão no Brasil, e apresenta como principal objetivo o combate à desumanização dos sujeitos escravizados.

No mesmo horizonte analítico das experiências de estágio supervisionado e de suas interfaces com a educação histórica, o artigo *História, Memória e Identidade Cultural: experiências de estágio em um espaço museológico em Caririaçu – CE*, de Gisela Lauriano de Sales e Maria Eduarda Rodrigues Soares, vinculadas à Universidade Regional do Cariri (URCA), apresenta e analisa uma experiência de estágio desenvolvida no Museu José Nogueira de Melo, localizado no interior do Ceará. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e em registros de diário de bordo, as autoras refletem sobre as articulações entre história, memória e identidade cultural no contexto do espaço museológico. Nesse sentido, discutem o papel do museu tanto como ambiente educativo não formal quanto como espaço de preservação e ressignificação de memórias individuais e coletivas. O estudo evidencia, ainda, como práticas educativas — tais como oficinas e atividades mediadas com o acervo — contribuem para a valorização do patrimônio local e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade em relação à sua própria história.

Na seção de artigos livres desta edição, apresentamos *Garanhão do cativo ou corpo subjogado? A reprodução de escravizados sob a lógica colonial*, de Clodoaldo Matias da Silva, mestrando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O trabalho analisa a reprodução forçada de pessoas escravizadas no Brasil como prática de dominação colonial e estratégia de acumulação patrimonial, tomando a figura de *Pata Seca* como eixo simbólico de reflexão. A partir de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e do diálogo com a história social, com a pedagogia crítica e as epistemologias decoloniais, o autor problematiza a construção da masculinidade negra, o controle sobre o corpo e a sexualidade no cativo, bem como os conflitos entre memória, oralidade e apagamento institucional, destacando ainda as implicações pedagógicas desse debate para o enfrentamento do racismo estrutural.

Na esteira das discussões sobre raça, controle social e a construção histórica da criminalidade, o artigo *Práticas policiais, criminalidade e racialização: a construção histórica do negro como ameaça (1877–1914)*, de Maria Clara Turcato da Costa, mestranda em História Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisa as práticas

policiais repressivas vigentes no final do Segundo Reinado e ao longo da Primeira República, com ênfase em seus contornos raciais. Com base em notícias veiculadas na imprensa da época, a autora busca examinar de que maneira se constituiu a representação do sujeito negro como uma ameaça à ordem social.

Aprofundando a análise sobre as dinâmicas de criminalização e hierarquias sociais no pós-abolição, o artigo intitulado *Criminalidade e hierarquias sociais em Sant’anna do Catú-Ba: o caso de Manoel grande e Alexandre Correia Lima, 1888*, escrito pela pós-graduanda Larissa Cheyenne Nepomuceno de Jesus, da Universidade Estadual de Feira de Santana, analisa um processo-crime de 1888 ocorrido em Sant’anna do Catú (BA), envolvendo a agressão praticada por Manoel Martiniano de Santana, trabalhador rural livre e mestiço, contra Alexandre Correia Lima, jovem membro de família proprietária de terras e escravizados. A partir de uma análise qualitativa dos autos, a autora demonstra que este conflito aparentemente havia sido motivado por uma roçagem indevida, mas estava inserido em um contexto mais amplo de disputa por posse de terras e autoridade masculina. O estudo aborda as hierarquias sociais do Brasil escravista e como estas influenciavam as relações locais, marcadas por desigualdades de classe, raça e geração, para compreender como diferentes experiências de masculinidades moldam as ações dos envolvidos, propondo enfim a agressão como uma resposta às tensões produzidas por relações de poder, ao invés de um atributo natural aos homens.

Deslocando o olhar para as relações de gênero e suas interfaces com o campo jurídico, apresentamos *“Desnaturadas, bárbaras e cruéis”s: as mulheres e o crime de infanticídio na Salvador republicana (1890-1930)*, de Tainara Santos de Santana, graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo analisa as representações e interpretações construídas em torno de mulheres acusadas de infanticídio em Salvador durante o período republicano, buscando compreender como discursos jurídicos, médicos e morais qualificavam essas mulheres e seus atos. A partir da análise de processos criminais e de fontes produzidas no âmbito da justiça e imprensa, a autora investiga as narrativas mobilizadas para caracterizar essas acusadas como “desnaturadas, bárbaras e cruéis”, evidenciando como concepções de maternidade, moralidade e gênero influenciavam a interpretação desses crimes e a construção das imagens femininas no contexto urbano da época.

Em outra frente de análise, voltada às transformações das práticas sociais e culturais, o artigo *“Todo caminho deu no mar”*: *fotografias de viagens de veranistas a Tramandaí (1900–1960)*, de autoria da mestra em História Lilian Oliveira Trevisan Lima, da

Universidade Federal de Pelotas, examina o processo de modernização das viagens de veraneio para Tramandaí (RS) ao longo da primeira metade do século XX, tendo as fotografias históricas como principal fonte de investigação. A autora analisa de que modo as mudanças nos meios de transporte, na infraestrutura viária e nas práticas sociais contribuíram para a constituição da experiência do veraneio no litoral norte gaúcho. Além disso, discute como esse processo se configurou de maneira desigual entre distintos segmentos sociais, uma vez que, em seus primórdios, o veraneio estava restrito às elites econômicas, enquanto os trabalhadores figuravam majoritariamente nos bastidores da atividade turística.

Ampliando o debate para o campo das ideologias políticas e suas reverberações contemporâneas, o artigo *O Fascismo: origens, ideologia, manifestações e legados contemporâneos*, de Alessandro Fernandes, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGD/UNISINOS) e no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGPP/UFRGS), debruça-se sobre as raízes desse movimento característico do século XX, que vem sendo cada vez mais debatido diante de interpretações sobre seu possível ressurgimento. Investigando suas bases ideológicas, seus mecanismos de disseminação e as diferentes formas de interpretação, o autor evidencia como sua influência extrapola o contexto de seu surgimento, na Itália entre guerras, associada a Benito Mussolini.

No âmbito das discussões sobre gênero e protagonismo feminino em processos históricos, o artigo *A agência feminina em Cuba: Mariana Grajales e o Pelotão Feminino na Revolução Cubana*, de Marina Ventura Martins, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, propõe uma nova abordagem para a análise da Revolução Cubana. A partir de um referencial teórico ancorado na História das Mulheres, a autora busca compreender esse processo revolucionário sob a perspectiva da participação feminina, especialmente a do Pelotón Mariana Grajales, conhecido como “Las Marianas”.

No mesmo horizonte analítico acerca das relações de gênero e trabalho, o artigo *Além da invisibilidade: a dominação masculina em Bourdieu e a resistência das operárias metalúrgicas de Caxias do Sul/RS (1975–1981)*, de Stela Tondello Nardello, doutoranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, propõe uma leitura sobre a resistência operária metalúrgica em Caxias do Sul/RS, com base em registros do *Jornal de Caxias* no final do século XX. Dialogando com Pierre Bourdieu, a autora examina como a

dominação masculina se manifesta nesses espaços e como as práticas de resistência tensionam a ordem simbólica vigente.

Adentrando o campo das representações culturais e suas articulações com a experiência histórica, o artigo *Algumas reflexões sobre o tratamento dado à loucura durante a Ditadura Civil-Militar brasileira através do filme “Bicho de Sete Cabeças” (2001)*, de Giovanna Kopp da Cruz, graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), discute os tratamentos destinados a internos de hospitais psiquiátricos durante a ditadura no Brasil. Para isso, utiliza como base analítica o filme *Bicho de Sete Cabeças*, estabelecendo relações entre cinema e história.

Versando sobre os impactos das políticas centralizadoras do Regime Militar no Brasil, o artigo *O Poder Local na Ditadura Militar e as Estâncias Hidrominerais: o caso de Monte Alegre do Sul - SP*, de Larissa de Godoi, mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF), analisa o poder local no período ditatorial, com foco no município de Monte Alegre do Sul (SP). A autora investiga de que maneira o poder central limitou a autonomia local a partir de interesses políticos, administrativos e econômicos, especialmente no que se refere ao controle da estância hidromineral, evidenciando impactos duradouros na organização política e no desenvolvimento econômico do município.

Deslocando a análise para o campo das políticas públicas e das questões ambientais, o artigo *História e Evolução Constitucional da Gestão Hídrica no Brasil*, de José Cristiano Santos de Paula, mestrando em História pela Universidade de Passo Fundo, examina, a partir dos marcos constitucionais, as transformações na gestão da água no país. O autor destaca aspectos históricos, políticos e normativos, buscando compreender seus desdobramentos e impactos ambientais ao longo do tempo.

No campo das representações e da construção de memórias urbanas, o artigo *Não há distância que nos separe: a zona urbana picoense através dos programas da Rádio Difusora de Picos (1980–2000)*, de Graziela Reis da Silva, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), investiga como a programação da Rádio Difusora de Picos contribuiu para a construção de representações sobre o espaço urbano da cidade de Picos (PI). Com base na metodologia da História Oral e em entrevistas com ouvintes, a autora, em diálogo com Sandra Pesavento, Denis McQuail e Michael Pollak, analisa o papel do rádio como mediador das percepções urbanas e formador de memórias coletivas.

Por fim, no campo das discussões sobre permanência estudantil e relações étnico-raciais no ensino superior, o artigo *Coletivos negros como sinônimo de permanência para estudantes negros da Universidade Federal de Pelotas*, de Milene do Nascimento Pereira, graduanda em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e membra fundadora do Coletivo Preto Beatriz Nascimento, examina o papel desses coletivos no apoio à trajetória acadêmica de estudantes negros. A análise fundamenta-se em questionários aplicados a integrantes de diferentes grupos da instituição.

A resenha intitulada *Entre Memória e História: a reconfiguração da independência por Valdei Araujo*, de Maria Eduarda Fernandes Dantas, graduanda em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), apresenta uma síntese da obra *A Independência Narrada: Introdução à História da Historiografia no Brasil*, de Valdei Araujo, publicada em 2022, no contexto do bicentenário da Independência. A autora destaca a relevância da obra para a compreensão das disputas narrativas em torno do processo de Independência, evidenciando que se trata de um estudo que não apenas interpreta o passado, mas também analisa as condições históricas que possibilitaram tais interpretações.

Confiantes de que este número apresenta uma edição de elevada qualidade acadêmica, nossa equipe deseja a todos/as os/as leitores/as uma proveitosa leitura dos artigos reunidos, esperando, ainda, contribuir para o aprofundamento dos debates em torno das temáticas abordadas.

Equipe Editorial

Márcia Janete Espig

Alexia Francis Peter Demari

Amanda Rodrigues Guelso

Eduardo Goulart Reyes Barbosa

Francine Sedrez Bunde

Isabelle Brancão Chaves

Laura Bergozza Pereira

Leonardo Silva Amaral

Lucas Viscardi Marques

Pedro da Silva Fouchy

Víctor Blaskoski Lehugeur